

Que as luzes
do Novo Ano brilhem
e tragam a todos
novos DESAFIOS,
novos PROJETOS,
e muito SUCESSO!!!

Um Próspero
Ano Novo!

SIQUIRJ
INFORMA

Nº 206 Dez/2018

Palavra do Presidente

Por que devemos fortalecer o Siquirj?



O Siquirj, no dia 24 de outubro passado, completou 72 anos de atividades e em defesa dos interesses do setor químico do estado do Rio de Janeiro, atuando como elo de comunicação entre a indústria química fluminense e diversos segmentos da sociedade.

2018 foi – ainda é – um tempo de inflexão na história política moderna do País. O governo eleito se comprometeu a implantar políticas econômicas mais liberais internamente e promover a abertura da nossa economia para investidores e produtos estrangeiros. Tudo a conferir, mas, convenhamos, há sinalização que boa parte do prometido será realizada.

Em tempos de mudanças radicais como o que está por vir, é essencial manter uma boa sintonia com agentes governamentais, para garantir que os resultados das novas políticas alcancem seus objetivos gerais sem constranger a nossa produção industrial química. Nestes momentos de novas diretrizes governamentais, é que um Siquirj forte exerce sua finalidade principal; zelar pela normalidade das atividades industriais sob sua jurisdição.

A nossa economia, depois da prolongada

recessão, emite discretos sinais de que uma recuperação está a caminho, entretanto como a crise foi mais intensa no nosso Estado é preciso garantir que o Rio de Janeiro seja percebido como atraente aos novos investidores e empresas que abrirão novos postos de trabalho ao colocar seus projetos por aqui.

Assim, para garantir a atratividade ao nosso Estado, o Siquirj participou do movimento empresarial, composto pela Firjan, Fecomercio, Sebrae, SindRio e Asserj, que contratou uma consultoria independente para analisar a competitividade tributária nos estados da região Sudeste – que concede ao todo 1.220 incentivos na Região.

Esta ação das entidades patronais, que também envolveu empresas e prefeituras, teve sucesso ao demonstrar aos parlamentares a importância de se manter as políticas de incentivos fiscais no nosso Estado; segundo o relatório final da consultoria contratada, sendo mantidos os incentivos há a possibilidade de se abrir 13,3 mil postos de trabalho em 1,1 mil novas empresas.

Outro aspecto relevante, em 2018, para o Siquirj foi a reforma trabalhista, que veio atender à necessidade de se adaptar a CLT a uma organização da produção mais moderna, com reflexos diretos nas relações entre

empregados e empregadores. Indiretamente, a reforma também visa aumentar a produtividade da mão-de-obra e, por consequência, a competitividade do produto nacional nos mercados interno e externo. Em uma fase de política mais liberal com propostas de abrir a economia nacional ao mercado externo, a reforma trabalhista tardou, mas chegou em boa hora, já que melhora a competitividade de toda a cadeia produtiva.

O princípio de que o acordado prevalece sobre o legislado – salvo o disposto na Constituição Federal e na CLT – resultará em acordos que ampliarão e flexibilizarão a oferta de empregos, que será adaptado às demandas finais dos produtos comercializados dentro e fora do País.

Nos assuntos trabalhistas, o Siquirj continua com a função primordial de representar o interesse das empresas nas convenções coletivas, preservando a tranquilidade do ambiente de trabalho das instalações industriais, porque as negociações – por vezes tensas – ocorrerão longe dos portões das fábricas.

Desejamos a todos Boas Festas e que 2019 reforce a nossa convicção de que o Siquirj prosseguirá na sua missão.

Isaac Plachta
Presidente

Déficit em produtos químicos em 2018 deverá ser superior a US\$ 29,1 bilhões

No acumulado do ano, até outubro, as importações de produtos químicos somaram US\$ 35,8 bilhões e as exportações chegaram a US\$ 11,3 bilhões, respectivamente aumentos de 15,9% e de 0,5% na comparação com igual período de 2017. Como resultado, o déficit na balança comercial de produtos químicos, entre janeiro e outubro, somou US\$ 24,5 bilhões, o que representa um crescimento de 24,7% em relação ao mesmo período do ano passado e faz com que, até outubro, o indicador já seja superior ao observado em todo o ano de 2017 (de US\$ 23,4 bi).

Os intermediários para fertilizantes permaneceram, entre janeiro e outubro, como o principal item da pauta de importações químicas, respondendo por 16,3% do total das importações em valor e por 58,7% das quantidades importadas. Até outubro, as compras desses produtos somaram US\$ 5,8 bilhões, registrando expansão de 11,4% em relação ao valor importado em igual período de 2017.

De acordo com projeções da própria Abiquim, até o final do ano deverá ser registrado um déficit superior a US\$ 29,1 bilhões, maior registro histórico setorial, excetuados os anos de 2013 e 2014 (respectivamente US\$ 32 bi e US\$ 31,2 bi). Até dezembro, as importações deverão totalizar US\$ 43 bilhões, ao passo que as vendas externas US\$ 13,9 bilhões, aumentos respectivamente de 15,7% e de 1,7% em relação ao ano de 2017. Em termos de volumes, por sua vez, deverão ser registradas movimentações de 43,2 milhões de toneladas importadas e de 14,1 milhões de toneladas exportadas, respectivamente aumento de 0,4% e redução de expressivos 14,9%, na mesma comparação.

Para a diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Naranjo, os resultados da balança comercial retratam que o setor químico já é um dos mais abertos da economia brasileira. “Importações de US\$ 43,0 bilhões em 2018, que representarão praticamente 25% de tudo que o País tiver comprado do exterior no ano, a um nível médio tarifário de 7% (média simples) e com alíquota efetiva de aproximadamente 3,5% (estimativas com uso de regimes aduaneiros especiais e preferências comerciais), colocam o setor químico brasileiro entre os mais abertos da economia nacional e totalmente em linha com as melhores práticas dos países da OCDE (Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico). Em que pese esse já expressivo nível de abertura comercial, advogamos firmemente pela crescente e contínua integração econômica do Brasil ao mundo, de maneira responsável e sustentável, por meio da célere conclusão dos acordos internacionais de comércio em negociação, particularmente com União Europeia, EFTA, Canadá e México, e por meio de iniciativas voluntárias setoriais, como o inédito pedido de redução do imposto de importação para 64 produtos sem fabricação nacional ou regional, apresentados conjuntamente pelas associações da indústria química do bloco às autoridades do Mercosul em idos de 2016, fruto de intenso diálogo entre os setores químicos da região e seus Governos. O que não se pode aceitar é a eliminação indiscriminada de tarifas de produtos que contam com intensa fabricação no Brasil e nos vizinhos do Mercosul, com ativos instalados da ordem de bilhões de dólares, gerando centenas de milhares de empregos e atraindo tecnologia intensiva para a região”, destaca Denise.

Fonte: Abiquim Informa

Produção de químicos de uso industrial cai em 2018

A produção de químicos de uso industrial caiu 3,06% de janeiro a outubro de 2018, em relação ao mesmo período do ano passado, indicam os dados preliminares da Associação Brasileira da Indústria Química – Abiquim. O consumo aparente nacional (CAN), que mede a produção mais a importação menos a exportação, caiu 2% no mesmo período de análise, o que indica uma queda na demanda nacional de produtos químicos.

Em relação às vendas realizadas no mercado interno, apesar do recuo verificado nos meses de setembro e outubro, no acumulado do ano, o índice registra crescimento de 0,72%, mantendo o cenário de elevação da parcela produzida em território nacional sobre a demanda, na comparação com o importado, beneficiado pela volatilidade cambial e pelos preços no mercado internacional.

A média de utilização da capacidade instalada de janeiro a outubro foi de 77%, índice inferior ao do mesmo período de 2017, quando a taxa de utilização foi de 79%. Segundo a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, o ano foi marcado pela desaceleração da economia nos primeiros meses, seguida da greve dos caminhoneiros, que prejudicou a movimentação de cargas em maio, com reflexos também em junho.

Especificamente em outubro, na comparação com o mês anterior, o índice de produção subiu 3,08%, no entanto se comparado com outubro do ano passado a queda na produção foi de 6,7%. Já as vendas internas tiveram recuo de 5,05%, após terem caído 8,12% em setembro, acumulando retração de 12,8% nos dois meses. “Apesar de ainda termos tido um crescimento de 0,72% nas vendas internas esse resultado poderia ter sido melhor, pois até setembro o crescimento era de 1,8%, mas a menor atividade nos últimos dois meses de análise pode ser atribuída às pausas realizadas em algumas unidades, à demanda desaquecida em relação aos dois meses anteriores e, em menor proporção, também pelo número menor de dias úteis, especialmente em relação a agosto”, explica Fátima.

A diretora da Abiquim alerta que nos últimos 12 anos, os volumes de produção e de vendas são, na média, os mesmos de 2007. “A conclusão é que infelizmente vivemos mais uma década perdida. A falta de competitividade do produtor local, associada ao cenário econômico recessivo e de agravamento da crise política nacional nos últimos três anos, trouxe fortes impactos ao setor. As expectativas caminham na direção de que o País retome a trajetória de crescimento ainda neste ano e volte a exibir resultados mais robustos a partir do próximo ano, com alguns analistas já projetando elevação de 3% para o PIB. A química tem forte correlação com o desempenho do PIB. Mas a economia em recessão puxa mais intensamente a atividade do setor para baixo do que para cima nos momentos de crescimento. A adoção de medidas adequadas e que deem previsibilidade de longo prazo são essenciais para ajudar o País a voltar para a trajetória de crescimento sustentado”, afirma Fátima.

Fonte: Abiquim Informa

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2016/2020

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Ciro Alves (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Sá
Jorge Luiz Cruz Monteiro

Conselho Fiscal

Efetivos

Carlos Roberto da Silva
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Roberto Pinho Dias Garcia

Suplentes

Ronaldo Valle Monteiro
Ubiratan Sá
Rodrigo Simion Hunger

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia